



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

HELIOMARA SANTOS GONÇALVES

**A MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DE LETRAMENTOS:
A CULTURA DE SANTO AMARO (BA) EM FOCO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

HELIOMARA SANTOS GONÇALVES

**A MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DE LETRAMENTOS:
A CULTURA DE SANTO AMARO (BA) EM FOCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação – Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

G626m

Gonçalves, Heliomara Santos.

A música como possibilidade de ampliação de letramentos : a cultura de Santo Amaro (BA) em foco / Heliomara Santos Gonçalves. - 2022.

42 f. : il., mapas, color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

1. Letramento - Aspectos sociais - Santo Amaro (BA). 2. Música - Instrução e estudo - Infantojuvenil. 3. Música na escola - Santo Amaro (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 780.7098142

HELIOMARA SANTOS GONÇALVES

**A MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DE LETRAMENTOS:
A CULTURA DE SANTO AMARO (BA) EM FOCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovada em: 05/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Orientadora)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa – UNESP
UNILAB/Malês

Prof.^a Dr.^a Eliane Gonçalves da Costa

Doutora em Letras – UNESP
UNILAB/Malês

Prof.^a M.^a Raqueline de Almeida Costa

Mestre em Educação e Contemporaneidade – UNEB
CEAJAT/ SFC

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela dádiva da vida, por me revestir de forças e de paciência para alcançar este objetivo e conseqüentemente a escrever, pois sem Ele não seria possível. Pela coragem de superar vários problemas familiares e de saúde que ocorreram durante este percurso.

Agradeço a minha mãe Luzimare, a qual muito me motivou a me dedicar aos estudos, pela força e por sempre me incentivar. Em memória de meu pai, ao qual também agradeço muito apoio. Aos meus irmãos Helimara, Helinara e Thiago, sem eles eu não teria condições de chegar até aqui, pois acreditaram no meu potencial.

A minha orientadora Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre, por todo este apoio e paciência, que de fato foi uma das pessoas que muito me ajudou e incentivou a terminar este trabalho, pela força, carinho e compreensão.

Aos meus amigos, agradeço.

Gratidão à Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, pelo privilégio de ter feito parte desta instituição e por ter me proporcionado tantos aprendizados e bagagens que levarei por toda a minha vida.

Todavia, em muitas situações cotidianas, a cor da nossa pele e/ou o lugar de onde viemos conta mais do que as nossas próprias capacidades... se colocando antecessor ao nosso conhecimento e, em alguns casos, abortando prematuramente oportunidades... (Neila Oliveira)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do ensino de música nas escolas brasileiras, tendo como foco a cidade de Santo Amaro (BA). No entanto, muito embora o ensino de música seja uma lei, ela ainda não saiu do papel. Esse fato evidencia que a música ainda não conta com a devida valorização ao não ter sido incluída diretamente nas grades curriculares das escolas. A partir do propósito de evidenciar a importância do ensino de música para as práticas de letramentos na educação básica, interrelacionando-as com a cultura dos estudantes, por meio do presente estudo científico serão apresentados a cultura/ e a história de Santo Amaro (cidade situada no Recôncavo Baiano), os benefícios e desafios para implementação da lei e duas sequências didáticas, com o intento de demonstrar as possibilidades didáticas que a música proporciona. A pesquisa teve um caráter qualitativo e documental. Ademais contou com os estudos de Lúcia Cyranka (2018), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004) e Carlos Alberto Faraco (2008) como os principais expoentes que subsidiaram o referencial teórico.

Palavras-chave: Letramento - Aspectos sociais - Santo Amaro (BA). Música - Instrução e estudo - Infantojuvenil. Música na escola - Santo Amaro (BA).

ABSTRACT

This work aims to highlight the importance of music teaching in Brazilian schools, focusing on the city of Santo Amaro (BA). However, even though the teaching of music is a law, it has not yet come to fruition. This fact shows that music still does not have the proper appreciation as it has not been directly included in the curricula of schools. From the purpose of highlighting the importance of music teaching for literacy practices in basic education, interrelating them with the culture of the students, through this scientific study, the culture and history of Santo Amaro (city located in Recôncavo Baiano), the benefits and challenges for implementing the law and two didactic sequences, with the intention of demonstrating the didactic possibilities that music provides. The research had a qualitative and documentary character. Furthermore, it counted on the studies of Lúcia Cyranka (2018), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004) and Carlos Alberto Faraco (2008) as the main exponents that supported the theoretical framework.

Keywords: Literacy - Social aspects - Santo Amaro (BA). Music at school - Santo Amaro (BA). Music - Instruction and study - Children and teenagers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa de Santo Amaro	24
Figura 2	Praça da Purificação	25
Figura 3	Santo Amaro	25
Figura 4	Rio Subaé	26
Figura 5	Igreja Matriz de Santo Amaro	28
Figura 6	Casa de Câmara e Cadeia Pública	29
Figura 7	Solar do Biju	29
Figura 8	Museu dos Humildes	30
Figura 9	Gymnásio santoamarense	31
Figura 10	Teatro Dona Canô	32
Figura 11	Solar do Conde Subaé	32
Figura 12	Bembé do Mercado	33
Figura 13	Nego fugido	34
Figura 14	Samba-chula	35
Figura 15	Modelo de sequência didática	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL	13
2.2	MÚSICA E ENSINO	18
3	SANTO AMARO: MÚSICA E CULTURA	24
3.1	TERRITÓRIO DE SANTO AMARO	24
3.2	PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS MATERIAIS E IMATERIAIS	28
4	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	37
4.1	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “JOGANDO CAPOEIRA”	37
4.2	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “SAMBA-CHULA”	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	Referências	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se justifica em função de constatarmos a necessidade de expandir a importância da música de Santo Amaro (BA) nos processos de escolarização, haja vista que a cidade conta com uma grande riqueza cultural. Dessa forma, com o objetivo de ampliar as possibilidades didáticas relacionadas aos letramentos, temos como foco observações voltadas para a capoeira, para o samba chula, o maculelê e dentre outras manifestações da cidade, alçando os alunos e toda a rede de apoio educacional.

A música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma mediante o som. Ela possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras e ajuda na concentração. Sendo assim, o motivo pelo qual escrevi este trabalho, como estudante de música desde meus 12 anos, veio do fato de que estudar “órgão” e “partituras” possibilitou-me melhorar a minha leitura, a minha concentração, a minha integração – já que eu sou uma pessoa tímida. Enfim, estudar música abriu janelas de conhecimentos que antes eu não tinha. Não me vejo sem a música no meu dia a dia.

Quando iniciei este presente trabalho, que seria apresentado como a minha conclusão de curso, quis trazer algo que, para mim, está inerente em minha natureza: a música. Como parte da minha história, não posso me imaginar sem ela, pois a música me apresentou a novos mundos e experiências que vão além do que somente a escrita poderia ensinar.

Eu nasci e me criei na cidade de Santo Amaro. Estudei toda minha vida em escola pública. Todavia, apesar de esta realidade estar sempre a minha volta, pois se trata da história da minha cidade, nunca me foi apresentado dentro dos espaços de construção do saber, que são as escolas. Eu vim conhecer um pouco de Santo Amaro quando passei a escrever esta monografia. Reconheço, porém que, enquanto menina-estudante, eu particularmente não procurava saber, não pesquisava, não participava das comemorações locais, não dava o devido valor para história e para a cultura. Até hoje ainda não sei de tudo, mas estou indo a busca de conhecer Santo Amaro (Bahia) e seu repertório fantástico.

Neste sentido, entendo que é essencial que as escolas alcancem os estudantes, a fim de combater o preconceito estrutural – do qual o preconceito linguístico faz parte – como forma de fortalecer a ancestralidade e o antirracismo.

Portanto, no decorrer de minha pesquisa, ao navegar pela imensidão do universo cultural (e musical, em particular) de Santo Amaro, encontrei uma nova realidade entre suas linhas. Por meio da música, encontrei uma cultura tão presente e tão longe de mim ao mesmo tempo. Elas são tão intimamente ligadas que separá-las seria impossível – por esse motivo, apresento as duas aqui neste presente estudo, com vistas a contribuir com os processos de letramento dos meus conterrâneos.

De forma geral, acredito que utilizar a música como metodologia dentro sala de aula contribui com toda comunidade educacional, visto que após a pandemia os alunos estão se adaptando a voltar à sala de aula. Assim, com a educação musical, facilitaria a terem maior aproveitamento do conteúdo. Vimos que a maioria das pessoas estão conectadas à música, por isso, destaco a importância da música dentro da cidade de Santo Amaro (BA), justamente como forma de fortalecer a história e a cultura que são passadas de geração a geração.

Este trabalho de conclusão de curso é constituído por cinco capítulos. O primeiro capítulo é a presente introdução. Logo após, o segundo capítulo é dedicado ao referencial teórico, no qual se destaca a sociolinguística educacional. Além disso, tivemos a oportunidade de detalhar um pouco sobre a implementação da lei 11.769, a qual trata sobre a música e ensino nas escolas brasileiras. Já o terceiro capítulo é sobre o município de Santo Amaro e sua cultura e história. O quarto, por sua vez, propõe duas sequências didáticas: uma intitulada “Jogando capoeira” e a outra “Samba chula”. Em seguida, há as considerações finais reforçando a importância da música em Santo Amaro (BA).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociolinguística educacional está ligada à variação e à mudança linguística. Dessa forma, compreende-se que não existe nem certo e nem errado, apenas as variações que ocorrem de acordo com as cidades, ou seja, uma desconstrução dessa teoria que perpetua ainda em nossa sociedade.

2.1 SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

O foco da área de língua portuguesa nas escolas é "falar" e escrever "corretamente". O apego excessivo com a gramática normativa, que ocorre até os dias atuais, infelizmente, gera como consequência a sensação de que os alunos não sabem falar/escrever de forma "correta" e que não conhecem sua língua materna ou que o "português é difícil". Essa situação acarreta consequências, como o abandono da escola e graves deficiências em seus processos de letramentos.

Entretanto, de acordo com as autoras Cyranka e Barroso (2018), a variação é um fenômeno inerente a toda língua, portanto jamais deixará de existir. Desta forma, podemos destacar que a língua vai se modificando num processo natural. Portanto, não podemos analisá-lo em uma única dimensão, pois a língua é heterogênea, pelo fato de ser social, tornando possível sua constante renovação.

Assim sendo, por **variedade linguística** entende-se:

o conjunto de características observadas nas realizações linguísticas de comunidades de falantes, do ponto de vista dos traços fonéticos/fonológicos, morfossintáticos, lexicais, pragmático-discursivos que acabam caracterizando esses grupos. [CYRANKA; BARROSO, 2018, p.20]

Sabe-se que temos a diferença linguística e a diferença social, na nossa sociedade brasileira. Principalmente em relação às pessoas não escolarizadas, julgam que o seu modo de se expressar em português não é "correto" por ser diferente do que está na gramática normativa. Esse posicionamento constitui-se de um grande equívoco ao trabalho escolar e ao desenvolvimento dos alunos em suas competências comunicativas. Desse modo, quando os alunos fazem um texto diferente da norma padrão, são classificados como "erro", devido ao seu modo de falar ser bem diferente do que determina aquela gramática.

Segundo as autoras, a língua padrão é uma expressão de sentido polissêmico. Por um lado, pode designar a variedade linguística de prestígio, símbolo, por excelência, da língua nacional, descrita, embora de forma incompleta, nas gramáticas normativas, tradicionais. Subjacente a esse conceito, no entanto, de homogeneidade linguística, isto é, o de invariância, não considerando, nesse caso, a variação e à mudança.

Faraco explica que a **norma culta** seria a variedade de uso corrente entre os falantes urbanos com escolaridade superior completa, em situações monitoradas. Por sua vez, segundo as autoras Lucia Cyranka e Terezinha Barroso (2018), a língua culta se realiza tanto na modalidade escrita quanto na oral. Assim sendo, textos científicos, jornalísticos, literários costumam ser apresentados em variedades linguísticas cultas. Sendo assim, a obrigação da “escola é, portanto, levar os alunos a se tornarem competentes nessas variedades, sendo, por consequência, capazes de transitar pelos contínuos com liberdade e autonomia, procurando adequar sua linguagem às circunstâncias da enunciação.” (Carlos Alberto, Faraco, 2008, p.49)

Nesse contexto, alguns linguistas brasileiros vêm desconstruindo essas teorias alicerçadas em um padrão normativo. Uma dessas correntes teóricas é a Sociolinguística Educacional, denominação proposta pela sociolinguista Stella Maris Bortoni-Ricardo, em sua obra *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula* (2004). Referindo-se a essa autora, Lucia Cyranka define a Sociolinguística Educacional nos seguintes termos:

A Sociolinguística Educacional propõe que se leve para as salas de aula a discussão sobre a variação linguística, orientando os alunos a reconhecerem as diferenças dialetais e, mais importante, a compreenderem que essas diferenças são normais, legítimas e que devem ser consideradas na seleção das estruturas a serem utilizadas, a depender das condições de produção, isto é, das necessidades do leitor/ escritor, falante [interlocutor, a partir do contexto em que se encontra. Desse modo, o conceito de "certo/errado" em linguagem é substituído pelo de "adequado/inadequado", o que predispõe os alunos ao desejo de ampliarem a competência comunicativa que já possuem, construindo crenças positivas sobre o conhecimento que têm de sua língua, no caso, a língua portuguesa. (CYRANKA, 2016, p.169-170).

Segundo a autora Lucia Cyranka (2016), a Sociolinguística Aplicada à Educação se concentra no estudo das questões ligadas à variação e à mudança linguística, que repercutem no processo escolar de ampliação da competência

comunicativa dos alunos. A escola e o ensino das línguas são, portanto, o alvo dessa vertente da sociolinguística. (CYRANKA, 2016, P.167)

A variação linguística é inelutável. Portanto, pedagogicamente consiste, em despertar no aluno o interesse de estudar, para que ele possa se engajar e ampliar suas competências comunicativas. Sendo assim, a sociolinguística educacional é de suma importância para despertar no aluno o prazer de ampliar seu repertório, pois mostra que a variação linguística é uma realidade e que vão, ao longo das aulas, pesquisando e aprendendo a adequar o seu repertório linguístico ao contexto comunicativo. Esse tipo de postura pedagógica gera, como consequência, uma valorização da autoestima dos estudantes. “Crenças positivas levam a atitudes linguísticas positivas, o que garante boa autoestima e entusiasmo do aluno”. (CYRANKA, 2016, p.169).

Portanto, o professor precisa estudar a realidade sociolinguística de sua sala de aula, pois envolve vários fatores como: a condição socioeconômica, profissão dos pais dos alunos, renda familiar e padrão de vida. Nesse contexto, o aluno necessita de uma orientação para que esteja aprendendo as variações linguísticas, assim aumentando a autoestima e a vontade de aprender. Nesse sentido, já que tem tantos benefícios para os alunos e professores, as escolas necessitam de adotar as inúmeras possibilidades de se trabalhar em direção à ampliação da competência comunicativa dos estudantes, sendo algumas delas: a construção da proposta de textos em diferentes gêneros escritos e orais, contos, anúncios, músicas, debates, redes sociais, livros didáticos, vídeos, entre outros. Os alunos podem explorar e pesquisar para levar para sala de aula suas observações, dúvidas e em grupos refletirem sobre o uso o real da língua.

Desta forma, na medida em que o professor vai contribuindo com a ampliação do repertório linguístico dos estudantes, os alunos vão se conscientizando sobre as diferenças e vão cada vez mais ampliando suas competências, adaptando-se ao contexto. Segundo Lucia Cyranka (2016, p.172), “De qualquer modo, é recomendável que a reflexão sociolinguística faça parte da vida escolar desde os primeiros anos, para que se vá construindo uma concepção de linguagem que a compreenda como forma de interação”.

Portanto, o papel do professor é de suma importância na vida dos alunos, pois estão apontando os caminhos que os alunos possam dominar as variedades do

português brasileiro, tornando autônomos e livres, tanto na modalidade escrita quanto na oral, mas que respeitem as diferenças sociais e culturais.

A autora Lúcia Cyranka (2016) apresenta dois exemplos de como se pode trabalhar com a sociolinguística educacional. Ela relata que, em uma sala de aula de uma escola particular, alunos do 9º ano do ensino fundamental estudavam os pronomes relativos. Seu professor sugeriu que pesquisassem e trabalhassem em grupos um texto de qualquer gênero (propaganda, carta, anúncios, reportagem etc.). Depois, eles deveriam apresentar os resultados na sala de aula. Assim, foi descoberta uma incidência marcadamente maior de certos pronomes em relação a outros. Segue a conclusão de um dos estudantes que participou da pesquisa: “Olha só, professor: no nosso gráfico, a gente teve ele todo verde porque só encontramos o "que". Os outros não encontramos. Isso mostra que a nossa língua tá mudando né?” (CYRANKA, 2016, p. 174).

A partir desse exemplo, vemos que a reflexão da sociolinguística foi exposta de uma forma competente. Nesse sentido:

Importa, sobretudo, que os alunos, ao longo da sua vida escolar, quando dessa forma orientados, vão incorporando ao seu repertório linguístico estruturas que lhes eram desconhecidas e, desse modo, ampliando sua competência comunicativa (CYRANKA, 2016, p.174).

Segundo a autora Lucia Cyranka (2016), o outro exemplo aconteceu numa sala de 6º ano de uma escola pública, com textos de gêneros e autores variados (tais como Patativa do Assaré, Zé da Luz, Olavo Bilac e Cecília Meireles). A partir desses textos, houve leituras e discussão dos aspectos temáticos de diferentes dialetos. Segue abaixo o exemplo:

P: - Quem sabe me dar um exemplo de um jeito de falar de pessoas da zona rural?
 L: - Abre a po[R]tera, muié, prus gado passá.
 P: - Ótimo esse exemplo do Lucas. Agora, me digam por que a gente sabe que esse jeito de falar é da roça?
 L: - Eles fala por[R]tera.
 F: -E fala [muié].
 P: - E aqui na cidade, como é que a gente fala essa palavra?
 L: - A gente fala [mulher].
 P: - Ah! mu[lh]er], eles falam mu[ié]. Muito bem. Vocês se lembram de outras? Por exemplo, como na roça as pessoas falam a palavra [galho]?
 G: - É ga[i]o, fessora.
 P: - E [telha]?
 P: - Então como é que eles falam o [lh]?
 L: - Eles num fala (CYRANKA, 2016, p.176).

Segundo o texto, percebemos o reconhecimento da diferença fonológica sobre o “L” que os estudantes já estão sendo capazes de fazer. Muitos alunos e as famílias são usuários deste dialeto, portanto, foi preciso iniciar uma etapa desafiadora que os levasse a reconhecer a diferença dialetal sem se sentirem diminuídos. Assim sendo, inclusive a professora se posiciona de tal modo que aqueles alunos possam incorporar, efetivamente, a noção de contínuo pelo qual todo falante competente transita em diferentes momentos, a depender das condições de produção, o que tinha acontecido com o próprio autor do texto em questão, Patativa do Assaré. Foi, marcadamente, a partir daí que a alegria e a autoconfiança dos alunos se instalaram em relação ao sentido de se estudar a disciplina Língua Portuguesa na escola. Eles passaram a buscar, nos textos falados e escritos, as diferenças que os situavam em diferentes pontos do contínuo.

A sociolinguística esclarece que existem certas variantes, modos de falar das pessoas que foram morar na cidade e moradores de zona rural, que conservam alguns traços na sua fala, tais como a falta da concordância verbal e nominal, além de muitos outros. Desse modo, a sociolinguística educacional vem trazendo tratamento adequado para que não ocorram erros pedagógicos. A esse tratamento adequado denominamos como **Pedagogia da variação linguística**:

A pedagogia da variação linguística propõe que a escola leve os alunos ao domínio das variedades cultas da língua, sem desprestigiar as outras variedades, considerando, para isso, a legitimidade do fenômeno da variação e da mudança (CYRANKA; BARROSO, 2018, p.23)

Segundo a autora Lucia Cyranka, a partir de ambos os exemplos citados acima é possível demonstrar na prática a pedagogia da variação linguística. O foco dessa pedagogia está na determinação de levar para as salas de aulas de todos os níveis atividades com foco em se reconhecer a legitimidade de todas as variantes utilizadas nas interações entre usuários da língua português. Assim sendo, reconhece-se a importância do letramento e discute-se, a partir daí, os mais diferentes gêneros textuais, para que os alunos saibam a distinção entre norma padrão e norma culta.

Uma vez que esse tipo de postura pedagógica em relação ao ensino de língua portuguesa é adotado, naturalmente, está sendo implementada à pedagógica culturalmente sensível. Trata-se de um termo denominado por Frederick Erikson

(1987) e que vem sendo muito divulgado no Brasil pela professora da Universidade de Brasília (UnB) Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004; 2005):

É objetivo da pedagogia culturalmente sensível criar sala de aula a ambientes de aprendizagem onde se desenvolva padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas presentes na cultura dos alunos. Tal ajustamento nos processos interacionais é facilitador da transmissão do conhecimento, na medida em que se ativam nos educandos processos cognitivos associados aos processos sociais que lhes são familiares (BORTONI-RICARDO, 2005, p.128).

2.2 MÚSICA E ENSINO

Foi sancionada a lei 11.769, no dia 18 de agosto de 2008, pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a qual determina a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas. Essa lei altera a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira (9.394/1996), ao determinar a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Segundo essa legislação, “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (BRASIL, 2008), estabelecendo o prazo de até três anos para que os sistemas de ensino se adaptassem a essa alteração.

No entanto, essa lei ainda não saiu do papel, visto que nas escolas públicas brasileiras, em sua maioria, ela ainda não foi implementada. De forma geral, entende-se que as matérias mais importantes são o português e a matemática, por isso, desde cedo, as crianças já têm contato direto com elas, em detrimento da importância das demais matérias – principalmente o ensino de música dentro da sala de aula. Sem dúvida, os desafios são muitos, mas é importante salientar que a música como disciplina dialoga com todas as outras matérias. Platão já dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”¹.

A música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma mediante o som. Sendo assim, o estudo de música tem a finalidade de, em um contexto pedagógico dentro da sala de aula, estimular a criatividade, ajudar na integração e na autoestima das crianças na vida escolar, efetivando um bom convívio. Tendo em vista esses aspectos, a importância da musicalização não é restrita apenas ao propósito de

¹ Disponível em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>. Acesso em 25 de março de 2022.

formar músicos, mas a de atingir sua formação integral, emoções e ampliação do repertório dos alunos.

Um dos fatores pelos quais escolhi a cidade de Santo Amaro, para situar o espaço de debate sobre letramentos a partir da música, foi em função de que há uma diversidade de músicas que refletem diretamente o contexto histórico e a cultura local. Por isso, acreditamos que a partir do vasto repertório musical santomarense, é possível adotar uma postura culturalmente sensível em espaço escolar, sobretudo nas aulas de língua portuguesa. Assim sendo, como forma de manter os valores, os costumes e as crenças dos povos santoamarenes, sobretudo dentro do cenário escolar, este processo de aprendizagens irá caminhar na direção do combate ao preconceito.

Em suma, reconhecemos que o ensino de música nas escolas não tem a devida valorização, pois faltam recursos nas escolas, tais como violão, objetos de percussão, uma sala adequada, e também a formação de professores de música para ensinar os alunos, por quanto, não tem muitos profissionais querendo estudar, justamente por falta de uma valorização desta área. Em decorrência dessas análises e a partir dos textos estudados, das atividades, das letras da música, constatei que o ensino a partir de músicas é um poderoso instrumento durante este processo de ampliação do letramento, seja por meio de oficinas musicais, objetos, criação de paródias, letras de música etc.

A música, em Santo Amaro, é muito presente na vida de todos. Um dos muitos exemplos de preservação da memória através da música são as cinco Filarmônicas ativas, sendo duas delas centenárias, a saber: Sociedade Filarmônica Filhos de Apolo e Sociedade Filarmônica Lyra do Artistas). Há mais de 125 anos, essas duas orquestras contam a história musical da cidade, lembrando e revivendo suas histórias e proporcionando a inicialização musical a jovens e adultos. Além disso, elas mantêm viva a tradição das tocatas de interior, em procissões, traslados, retretas, desfiles cívicos e festejos populares.

Outro grande exemplo de preservação da memória através da música é a capoeira e o maculelê. Ao som de música, os jogadores retratam os feitos e histórias do povo negro em Santo Amaro, salvaguardando toda essa riqueza. Recentemente, foi aprovado o projeto de ensino da capoeira nas escolas. Foram contempladas 11

escolas da rede municipal, atualmente contando com mais de mil inscritos – trata-se de uma parceria entre o Mestre Mandinga e a Prefeitura Municipal.

Destaca-se o fato de que a variação lexical, indígena, africana e afrobrasileira está totalmente representada nas músicas de capoeira, do maculelê, da puxada de rede, do Lindro Amor, da Burrinha, do Nego Fugido, das Caretas e dos Sambas chulas exclusivos da cidade. A seguir, alguns exemplos demonstram a riqueza lexical das canções compostas em Santo Amaro:

- "Você bebeu Jurema" (Maculelê)
- " Tindolelê auê Cawiza, Tindolelê é sangue real" (Maculelê)
- " Camugerê como vai você, camugerê, camugerê " (Capoeira)
- "Ô passa a bola, Popó" (Maculelê)
- " Dona da casa, me dá licença, me dê seu salão para eu vadiar" (Samba de roda)

Ainda com um intuito ilustrativo da importância da música santoamarense para a preservação da tradição linguística e cultural, seguem algumas letras escritas Edith Oliveira Nogueira, mais conhecida como **Dona Edith do Prato**. Ela nasceu em Santo Amaro, no ano de 1916, e faleceu em Salvador, em 2009. Dona Edith foi uma importante compositora, além de percussionista e cantora brasileira:

ABERTURA E CAVALEIRO

Dona Edith Do Prato

Quem vem lá

Sou eu

A cancela bateu

Cavaleiro sou eu

Já te disse

Hoje não quero

Já te dei meu desengano

Não me importa que tu morras

No sereno cochilando

Minha mãe me deu uma surra

Sexta-feira da paixão

Quanto mais que ela visse

O chamego do portão

QUEM PODE MAIS, DONA DA CASA,

EU VIM AQUI

Dona Edith Do Prato

Quem pode mais

É Deus do Céu

Dona da casa me dá licença

Me dê seu salão para vadiar

Eu vim aqui foi pra vadiar
 Eu vim aqui foi pra vadiar
 Vadeia vadeia vadeia
 Eu vi a pomba na areia
 Vadeia meu bem vadeia
 Eu vi a pomba na areia
 Vadeia tô vadiando
 Eu vi a pomba na areia

MARINHEIRO SÓ
Dona Edith Do Prato

Eu não sou daqui
 Eu não tenho amor
 Eu sou da Bahia
 De São Salvador

Eu não sou daqui
 Marinheiro Só
 Eu não tenho amor
 Marinheiro Só
 Eu sou da Bahia
 Marinheiro Só
 De São Salvador
 Marinheiro Só

Ó marinheiro marinheiro
 Marinheiro Só
 Quem te ensinou a nadar
 Marinheiro Só
 Ou foi o tombo do navio
 Foi o balanço do mar
 Marinheiro Só
 Lá vem, lá vem
 Marinheiro Só
 Como vem parceiro
 Marinheiro Só

Todo de branco
 Marinheiro Só
 Com seu bonezinho
 Marinheiro Só

CASA NOVA, RAIZ
Dona Edith Do Prato

Ave Maria meu Deus
 Nunca vi casa nova cair

Puxa puxa joga joga
 Joga pra cima de mim

Eu sou barco de maré
 Coroa de mar sem fim

Tá na beira do mar nas folhas de sultão
 Nos metais de ogunhê vendo raio e trovão
 Tá na voz mais bonita que tem graça nas mãos
 Orunmilá bem disse será a voz da canção

TOMBO DO PAU
Dona Edith Do Prato

olha o tombo do pau
 ai a êêê

menina de lá de dentro
 traga água pra eu beber
 não é sede não é nada
 é vontade de te ver

olha o tombo do pau
 ai a êêê

eu joguei meu limão verde
 por detrás da sacristia
 o limão caiu no padre
 e no moço que eu queria

olha o tombo do pau
 ai a êêê

minha mãe não quer que eu vá
 na casa do meu amor
 eu vou perguntar a ela
 como ela se casou

olha o tombo do pau
 ai a êêê

a maré que enche vaza
 deixa a praia descoberta
 vai um amor e vem outro
 nunca vi coisa tão certa

olha o tombo do pau
 ai a êêê

a maré que enche vaza
 deixa a praia descoberta
 vai um amor e vem outro
 nunca vi coisa tão certa

olha o tombo do pau
 ai a êêê

SAMBA NUMERADO
Dona Edith Do Prato

Foi no bico do anum
 Vou cantar número um
 Comi muito arroz

Vou contar número dois
 Aprendi falar inglês
 Vou contar número três
 Pisei no pé do pato

Vou contar número quatro
 Fui na casa do Jacinto
 Vou contar número cinco
 Aprendi falar francês

Vou contar número seis
 Fui na casa de Deusdete
 Vou contar número sete
 Eu comi muito biscoito

Vou contar número oito
 E comigo ninguém pode
 Vou contar número nove
 De nove passa pra dez

Ô lá - lá - lá

Vou sambar numerado

ARIRI VAQUEIRO
Dona Edith Do Prato

Ariri vaqueiro Ariri vaqueiro
 Vaqueiro prenda seu boi
 Pegaram meu boi, mataram meu boi
 esfolaram meu boi
 Esse boi é pra dar
 Ai ai ai esse boi é pra dar

Ariri vaqueiro Ariri vaqueiro
 Vaqueiro prenda seu boi
 Pegaram meu boi, mataram meu boi
 esfolaram meu boi
 Esse boi é pra dar
 Ai ai ai esse boi é pra dar

A tripa fina é daquela menina
 Ai ai ai esse boi é pra dar

A tripa grossa é do povo da roça
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O acém eu não dou pra ninguém
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O patinho deixei pra mim
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O coração é do amigo Digão
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O mocotó é de sua avó
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 A rabada é da rapaziada
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 É pra dar meu bem, é pra dar
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 É pra dar meu bem, é pra dar
 Ai ai ai esse boi é pra dar

 Ariri vaqueiro Ariri vaqueiro
 Vaqueiro prenda seu boi
 Pegaram meu boi, mataram meu boi
 esfolaram meu boi

Esse boi é pra dar
 Ai ai ai esse boi é pra dar

 A tripa fina é daquela menina
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 A tripa grossa é do povo da roça
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O acém eu não dou pra ninguém
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O patinho deixei pra mim
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O filé da amiga Berré
 O costão do menino João
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O coração do amigo Digão
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 O mocotó é de sua avó
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 A rapada é da rapaziada
 Ai ai ai esse boi é pra dar
 É pra dar meu bem, é pra dar

Figura 2 - Praça da purificação



Fonte: Álvaro Ricardo⁴

Figura 3 - Santo Amaro



Fonte: Carlos Santiago⁵

⁴ Álvaro Ricardo é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

⁵ Fotógrafo santoamarense.

Em Santo Amaro, existem 16 bairros na sede. São eles: Caeira, Candolândia, Caixa D'água, Calolé, Centro, Ideal, Invasão da Nova Santo Amaro, Nova Santo Amaro, Pilar, Pitinga, Rosário, Sacramento, Santa Luzia, Sinimbu, Trapiche, Verde Vale. Além disso, consideram-se também os distritos de Entrada da Pedra e Oliveira dos Campinhos. Por sua vez, há 15 povoados na Zonas Rural pertencentes a Santo Amaro. São eles: Acupe, Barro Vermelho, Canoa, Cepel, Fazenda Piedade, Fazenda Sergi, Itapema, Jambreiro, KM 25, Lama Branca, Nova Conquista, Pedras, Retiro, São Brás, Sítio Camaçari, Tanque de Senzala.

Segundo João José Reis (2002), em Santo Amaro, ocorriam encontros festivos entre as diferentes etnias africanas, com o objetivo de comemorar, por exemplo, o Natal de 1808. Isso dividia as opiniões de setores das elites da época. As práticas lúdicas e religiosas manifestaram diferentes formas de reivindicações. Essas festas públicas, envolvendo negros e negras, demonstravam o envolvimento e a participação de escravos de diferentes engenhos, conferindo-lhes aspectos de reivindicações.

Desta forma, em Santo Amaro, há belas atrações naturais, como cachoeiras, praças e as manifestações culturais. A praia de Itapema é onde as principais atividades de pesquisa da Bahia pesca são realizadas, que ficam localizados na fazenda Oruabo.

Figura 4 - Rio Subaé



Fonte: Álvaro Ricardo⁶

O Rio Subaé é um símbolo muito importante para Santo Amaro (cf. figura 04). A sua nascente é em Feira de Santana e ele conta com 45 quilômetros de extensão.

⁶ Álvaro Ricardo é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

Antigamente, era por meio do Rio Subaé que se transportavam pessoas para Salvador, além de mercadorias, tais como vinagre, farinha de mandioca, rapadura, açúcar, fumo e cachaça. Em meados às chuvas fortes no mês de abril de 2022, o rio quase transbordou gerando uma grande aflição para os santamarenses, deu origem a uma famosa canção de Caetano Veloso, interpretada por Maria Bethânia:

Purificar o Subaé

Purificar o Subaé
 Mandar os malditos embora
 Dona da água doce quem é
 Dourada rainha senhora
 O amparo do sergi-mirim
 Rosário dos filtros da aquária
 Dos rios que deságua em mim
 Nascente primária
 Os riscos que corre essa gente, morena
 O horror de um progresso vazio
 Matando os mariscos, os peixes do rio
 Enchendo meu canto de raiva e de pena
 Purificar o Subaé
 Mandar os malditos embora
 Dona da água doce quem é
 Dourada rainha senhora
 O amparo do sergi-mirim
 Rosário dos filtros da aquária
 Dos rios que deságua em mim
 Nascente primária
 Os riscos que corre essa gente, morena
 O horror de um progresso vazio
 Matando os mariscos, os peixes do rio
 Enchendo meu canto de raiva e de pena

Subaé não é apenas importante para Santo Amaro quanto à sua capacidade de abastecer as populações de água. Ele também é essencial em função de sua capacidade de ofertar pesca e água para a agricultura e a pecuária. A Bacia do Subaé é importante, por ser histórica. A região é a área de ocupação mais antiga do País, quando, a partir do século 16, deu-se início à atividade da agro-indústria açucareira.

Por todos esses motivos, a despoluição e recuperação do Rio Subaé são fundamentais.

3.2 PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS MATERIAIS E IMATERIAIS

Em Santo Amaro da Purificação, existem vários patrimônios históricos, embora haja alguns que, aos poucos, foram se deteriorando. Nesse subcapítulo, a intenção é a de apresentar alguns patrimônios materiais importantes para a cidade, tais como imóveis, fotografias, literatura, entre outros. Ou seja, entende-se patrimônios materiais algo físico. Ademais, também temos o propósito de apresentar alguns patrimônios imateriais de Santo Amaro, isto é, algo que não existe concretamente, mas que podemos sentir, como a música, a capoeira, danças, lendas, entre outros, os quais são transmitidos de geração a geração.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, por exemplo, foi inaugurada parcialmente, em 18 de outubro de 1700, por volta de 1728 foram reiniciadas as obras, em 1757 continuou com a construção. Neste sentido, nos tempos atuais, ela passou por uma reforma que já se encontra em ótimas condições. Ela é muito grande! Dentro tem alfaias de prata e telas que atraem vários turistas para apreciarem a igreja. Trata-se de um patrimônio tombando pelo IPHAN.

Figura 5 - Igreja Matriz de Santo Amaro



Fonte: Álvaro Ricardo⁷

⁷ Álvaro Ricardo é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

Figura 6 - Câmara dos Vereadores e Cadeia Pública



Fonte: Álvaro Ricardo⁸

Desde o século XVIII, a Casa de Câmara/ Cadeia Pública faz parte do patrimônio histórico de Santo Amaro, sendo tombada desde o 16 de outubro de 1941 pelo IPHAN. Ela começou a ser construída em 1727 e concluída em 1769, era a primeira cadeia da cidade. Atualmente, serve como câmara de vereadores para a prefeitura.

Figura 7 - Solar do BIJU



Fonte: Álvaro Ricardo⁹

⁸ Álvaro Ricardo é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

⁹ Álvaro Ricardo é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

O Solar do Biju foi construído em 1804. Ele fica localizado na Praça da Purificação, é um patrimônio histórico, tombado pelo IPHAN. Nesta casa, nasceu o Barão de Sergy. Ela foi doada pela prefeitura em 1997 para o atual campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Entretanto, atualmente se encontra abandonada e em ruínas – a qualquer momento pode desabar.

Figura 8 - Museu dos Humildes: Instalado no Convento de Nossa Senhora dos Humildes



Fonte: Álvaro Ricardo¹⁰

O convento dos humildes foi construído por um jovem, continuada pelo padre Inácio Teixeira dos Santos Araújo, terminada por ele em 1793, a data em que está registrado em um tijolo, fica próximo à Praça Frei Bento, s/nº e perto da margem à direita do rio, com o intuito de louvar a Deus, foi um dos primeiras instituições religiosa de santo amaro. Tinha como finalidade abrigar as viúvas, as meninas órfãs, as senhoras, as escravizadas, as servas filhas de senhores, pensionistas e meninas. Atualmente, dentro do museu tem baús, joias, arcas, que se juntam às imagens, alfaias da capela, trabalhos artesanais produzidos pelas reclusas de pedras preciosas, peças do ato litúrgico (cálice e patena) em ouro e prata, uma coleção de prataria e os restos mortais do padre Inácio Teixeira dos Santos Araújo e do Dr. Raphael Pilati Baggi (considerado um "benfeitor da casa").

¹⁰ Álvaro Ricardo é um fotografo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

Figura 9 - Gymnásio Santoamarense



Fonte: Álvaro Ricardo¹¹

O Gymnásio Santoamarense ficou conhecido como “Prédio do Irapuru”. Ele foi um dos primeiros espaços de educação da cidade, fundado pelo professor Arlindo Costa para servir à elite como uma escola. Depois o prédio foi reaproveitado e tornou-se o Clube Social Irapuru, constituindo-se como um espaço para diversão, com a realização de bailes e confraternizações. Atualmente, ele se encontra em ruínas e com risco de desabamento à qualquer momento.

¹¹ Álvaro Ricardo é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaoluis.luis.921>

Figura 10 - Teatro Dona Canô

Fonte: Tiago Lima¹²

O nome Teatro Dona Canô foi uma homenagem à matriarca da família Veloso, chamada de Dona Canô. Ele foi inaugurado em 14 de setembro de 2001, no qual cabem aproximadamente 274 pessoas. Trata-se de um espaço muito bem preservado e que contribui muito com a cultura local.

Figura 11 - Solar Do Conde Subaé

Fonte: Álvaro Ricardo¹³

O Solar do Conde de Subaé foi construído, fica localizado às margens do Rio Subaé, conhecido também por Solar Araújo Pinho. Ele pertencia a Francisco Moreira

¹² Thiago lima é um fotografo. Suas fotos estão disponíveis em: <https://www.jornalgrandebahia.com.br/2016/09/santo-amaro-teatro-dona-cano-celebra-aniversario-de-15-anos-com-musica/teatro-dona-cano/>

¹³ Álvaro Ricardo é um fotografo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis na seguinte rede social: <https://www.facebook.com/joaluis.luis.921>

de Carvalho, o conde de Subaé. No ano de 1859, houve uma reforma na casa para hospedar D. Pedro II, que foi para Santo Amaro. Nessa ocasião, supostamente houve o episódio registrado na história como a árvore “onde o imperador fez xixi”, o qual deu origem a um famoso verso de Caetano Veloso, na canção *Trilhos urbanos*:

O melhor o tempo esconde
 Longe, muito longe
 Mas bem dentro aqui
 Quando o bonde dava volta ali
No cais de Araújo Pinho
Tamarindeirinho
Nunca me esqueci
Onde o imperador fez xixi

Atualmente, o Solar do Conde de Subaé se encontra em ruínas, deteriorando-se muito rápido: uma parte já desabou e uma parte, a qualquer momento, pode vir a cair.

Figura 12 - Bembé do Mercado



Fonte: Geovane Vasconcelos¹⁴

No que se refere aos patrimônios imateriais, o **Bembé do Mercado** constitui-se como o único candomblé de rua do mundo. A celebração ocorre no dia 13 de maio, data em que os negros de Santo Amaro reuniram-se para comemorar a suposta

¹⁴ Geovane Vasconcelos é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis em sua rede social: <https://www.facebook.com/geovane.vasconcellos.3>

abolição da escravatura, que ocorreu no ano de 1888, pela Lei Áurea, com o intuito de festejar a céu aberto, a liberdade e a resistência do povo negro no Brasil. O termo “Bembé” é uma palavra referente ao candomblé, e se trata de uma manifestação para afirmação da identidade e da libertação do povo negro brasileiro. Por isso, o Bembé em Santo Amaro é importante para a cultura afro-brasileira.

Figura 13 - Nego fugido



Fonte: Edson Ferreira¹⁵

O “Nego fugido” configura-se como uma encenação da luta pela libertação dos escravizados, desde o século XIX. Há mais de 100 anos, portanto, a população santoamarense revive o momento em que lutavam por liberdade. Anualmente, essa celebração acontece nas ruas de Acupe, no mês julho. O nome nego fugido é originado de negros que fugiam e eram perseguidos nas matas, camuflando-se com folhas de bananeiras. No cordel “ABC de Mourão”, de autoria de Armando Azevedo, encontramos a seguinte referência ao “Nego Fugido”:

No Acupe tem **nego fugido**
 Procurando libertação
 Conquistada com luta
 Nunca com doação
 O homem que almeja liberdade
 Chora e sente saudade

¹⁵ Edson Ferreira é um fotógrafo da cidade de Santo Amaro. Suas fotos estão disponíveis em: <https://www.facebook.com/edson.ferreira.92102>

Trabalha com o coração

Figura 14 - Samba chula



Fonte: Fidelis Melo.

O samba nasceu oficialmente pelo ritmo de uma santoamarense, tia Ciata, que estava morando no Rio de Janeiro. Antigamente, em tempos coloniais, qualquer manifestação cultural africana era vista como uma criminalidade.

O samba-chula é uma vertente do samba de roda. Trata-se de uma herança deixada pelos escravizados e que se perpetua até os dias atuais, no distrito de São Brás, uma comunidade remanescente de quilombo – sendo realizado por João Saturno (também conhecido por João do Boi). Em 2005, o samba-chula foi declarado como um patrimônio imaterial. Os instrumentos utilizados no samba chula são: Viola, Agogô, Pandeiro, Berimbau, Atabaque, Reco Reco, Ganzá. Depois do momento de declamação é que as pessoas podem começar a bater as palmas e dançar.

Segundo Doorring (2010), o samba-chula é o canto de uma estrofe composta por dois até quatro versos, entoado por uma parilha (dupla vocal) quase sempre de homens. Ao contrário do samba corrido, o verso não é respondido e repetido pelo coro, à maneira do canto responsorial. A chula pode passar uma mensagem clara ou ser simbólica, como metáfora ou poesia livre, cuja significado em alguns casos se perdeu no tempo ou só se faz compreender entre os mais velhos. Geralmente, a chula é seguida de um relativo. Uma estrofe um pouco mais curta cantada por outra parilha, concluindo ou comentando chula de uma maneira muitas vezes engraçada (DOORRING, 2010). Segundo Travassos, “amarrar é ligar versos em sequências, de

acordo com modelos métrico-musicais conhecidos sem ser embolador-parceiro” (TRAVASSOS, 2010a, p.27).

A variação linguística dos sambas-chulas de Santo Amaro está diretamente ligada ao dialeto do Recôncavo Baiano, principalmente à zona rural. Ela influencia totalmente na construção rítmica dos versos, que se colocados na norma culta perdem totalmente a sua sonoridade. No exemplo abaixo, há o trecho de um samba-chula de João do Boi. Com um efeito de demonstração da importância das variedades populares em sua composição rítmica, tentamos transpor para uma variedade mais padronizada da língua portuguesa apenas para perceber o tamanho da alteração na composição sonora do verso e como ele perde suas características originais:

Verso original: "Luiza minha nega. Eu vô vê labareda"

Norma padrão: "Luiza minha negra. Eu vou ver labareda"

4 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

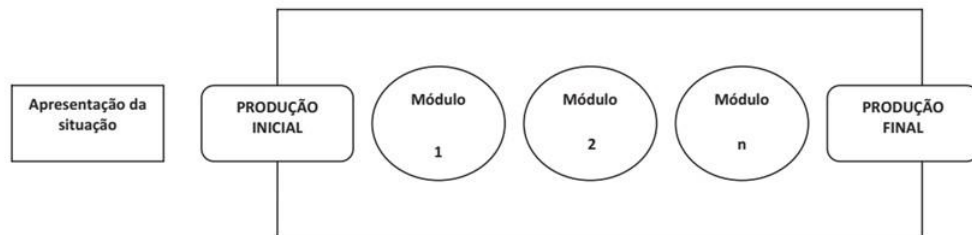
As sequências didáticas foram elaboradas de acordo com a necessidade de apresentar a cultura e história de Santo Amaro, através da Capoeira e do Samba Chula, pelo modelo de Schenewly e Dolz (2004).

Figura 15 - Modelo de Sequência Didática

Interacionismo sociodiscursivo

Sequências didáticas

Lembrando a definição de sequência didática: “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY e DOLZ, p.79).



Fonte: SCHNEUWLY, DOLZ, NOVERRAZ (2004).

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “JOGANDO CAPOEIRA”

Essa sequência didática, intitulada “Jogando capoeira”, tem como finalidade estimular o repertório de letramentos de estudantes do Ensino Fundamental II, mais especificamente o 9º ano. A partir do viés da pedagogia culturalmente sensível, a proposta é a de reforçar a cultura afro-brasileira, particularmente, a cultura do município de Santo Amaro, na mesma medida em que se adota uma perspectiva antirracista. Sendo assim, em sala de aula iremos desenvolver a ampliação dos letramentos, através das letras das músicas.

OBJETIVOS: Refletir sobre a cultura de Santo Amaro e incentivar a produção de leitura e escrita.

MATERIAIS NECESSÁRIOS :

- Quadro
- Apagador
- Caixa de som
- Piloto
- Letras de músicas impressas
- Celular
- Slide
- Caneta azul ou preta,
- Lápis

Série: 9º ano

Tempo previsto: 5 horas

Gênero textual principal: verbete de dicionário

Apresentação da situação: Visita de campo a um grupo de capoeira

Produção inicial: Em um grande círculo, o/a professor/a fará as seguintes perguntas iniciais que motivarão uma roda de conversa entre os/as estudantes da turma: “você já ouviu falar em capoeira?”; “Sabem da importância que a capoeira tem para a cultura de Santo Amaro?”; “Quais são os principais instrumentos musicais de uma roda de capoeira?”; “Você já participou de algum grupo de capoeira?”

Módulo 01: A/O professor/a e os/as estudantes realizarão uma visita de campo para uma associação de capoeira. Lá os alunos vão conhecer sobre a capoeira em Santo Amaro e saber as origens e histórias que os mestres irão lhes contar.

Módulo 02: Já em sala de aula, os/as alunos/as vão receber a letra de uma música bem conhecida nas rodas de capoeira de Santo Amaro. Depois de cantarem a letra e debaterem sobre seu conteúdo, o/a professor/a vai explicar sobre uma letra de música

e pedir para que eles/elas pesquisem no dicionário sobre as palavras desconhecidas, nas letras que foi dado, particularmente referentes ao universo da capoeira.

Módulo 03: A partir das letras das músicas, os/as alunos vão elaborar um dicionário de capoeira. Neste módulo, o gênero textual verbete estará em foco.

Produção final: Elaboração dos verbetes e confecção de um dicionário ilustrado e digitalizado.

Publicização: O dicionário será compartilhado via redes sociais com todas as turmas da escola.

4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “SAMBA-CHULA”

Esta sequência didática tem como objetivo incentivar os jovens sobre a ampliação do letramento através do samba chula e com o fortalecimento da cultura/história da cidade de Santo Amaro (BA).

Série: 9º ano

Conteúdo da aula: integração da cultura afro-brasileira; produção de cultura e escrita.

Gênero textual principal: Publicidade

Objetivos específicos: Promover a preservação da cultura afro-brasileira e nossa cidade, através do samba chula; ajudar a interpretação de textos e inclusão dos alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Quadro
- Apagador
- Caixa de som
- Piloto
- Letras de músicas impressas
- Celular
- Slide
- Caneta azul ou preta,
- Lápis

Apresentação da situação: A aula será iniciada no momento em que o/ a professor/a colocar um samba-chula para tocar.

Produção inicial: Após a canção inicial, terá início uma roda de conversa, motivadas pelas seguintes perguntas: “Quem sabe como se chama esse estilo musical?”; “Quem já ouviu falar em samba-chula de Santo Amaro?”; “Quem já participou de um samba-chula?”; “Conhece alguma sambadeira?”; “Conhece alguma música?”

Módulo 01: Os/as estudantes visitarão São Brás, comunidade quilombola, para conhecer as sambadeiras e João do boi. Depois da visita, eles/elas serão convidados/as a divulgar essa tradição santoamarense pela escola

Módulo 02: Estudo do gênero textual campanha publicitária.

Módulo 03: Os/as alunos serão divididos em quatro equipes e será feito o sorteio de cada um dos temas: instrumentos, origem e história, dança (sambadeiras), grupos de Santo Amaro. Então, cada grupo deverá pesquisa mais profundamente sobre o tema que ficou responsável.

Produção final: Cada grupo ficará responsável por elaborar uma campanha publicitária em vídeo sobre a parte específica que ficou responsável.

Publicização: Os vídeos serão transmitidos no dia da culminância do projeto, bem como serão veiculados por meio das redes sociais da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a este trabalho exposto, nota-se que de fato a educação musical tem muitos benefícios e trará grandes resultados dentro da sala de aula, para os/as alunos/as, sobretudo no que se refere ao apreço pelas suas histórias/culturas de seu local de origem. Assim, por meio do estudo das letras das músicas, acredita-se que a leitura e a escrita possam ser aprimoradas, na medida em que os letramentos serão desenvolvidos a partir de elementos que possam contar com o foco de atenção dos/as estudantes, tal como proposto pela pedagogia culturalmente sensível.

Infelizmente, por falta de uma valorização da educação musical, ela ainda não foi inserida diretamente nas grades curriculares da maioria das escolas brasileiras. Muito embora haja a Lei 11.769 desde, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música na grade curricular, ela não foi implementada ainda.

Conforme visto, Santo Amaro (BA) é um município muito rico no que se refere às suas culturas e histórias. Desse modo, ao observarmos os seus patrimônios históricos materiais e imateriais, compreendemos que por meio de atividades que envolvem a música local, esses patrimônios poderão ser mais bem compreendidos, favorecendo a autoestima das futuras gerações, em função do seu reconhecimento identitário. Desse modo, as sequências didáticas com as letras da música, ajudarão a desenvolver habilidades desconhecidas pelos estudantes, sobretudo estimulando os jovens a melhor conhecerem as suas raízes.

Referências

BERNARD SCHNEUWLY, Joaquim DOLZ e Michèle NOVERRAZ. *Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. Gêneros orais e escritos na escola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na escola*. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

CYRANKA, Lucia Furtado Mendonça. Sociolinguística aplicada à educação. In: MOLLICA, Maria Cecilia; FERRAREZI JUNIOR, Celso (Org.). *Sociolinguística, Sociolinguísticas*. São Paulo: Editora Contexto, 2016

CYRANKA, Lucia Mendonça; BARROSO, Terezinha. *A pedagogia da variação linguística na escola: experiências bem-sucedidas*. Londrina: EDUEL, 2018.

DÖRING, Katharina. (2010). “Samba Chula do Recôncavo Baiano - Tanz, Musik, Spiel und Lebensfreude !”, In : Popscriptum 11 – The Groove issue. s.n.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

REIS, João José. *A Morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

TRAVASSOS, Elizabeth. (2010a). “Palavras que consomem. Contribuição à análise dos cocos-de-embolada”, In : Revista IEB 50 (setembro-março 2010), S. 13–40. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/34658>. Acesso em: 26 abr. 2022